

ALADI/CR/Ata 720
(Extraordinária)
1º de dezembro de 1999
Hora: 12h 15m às 12h 50m

ORDEM DO DIA

Incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo

Senhor Embaixador Gustavo Iruegas Evaristo, Representante

Permanente do México

Preside:

JOSÉ RAFAEL SERRANO HERRERA

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez e Julia Adriana Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso e Paulo Roberto Ribeiro Guimarães (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Flavio Tarsetti Quezada (Chile), Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), Miguel Martínez Ramil (Cuba), José Rafael Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Gustavo Iruegas Evaristo, José Luis Solís, Julio Lampell, Alberto Rodríguez, Arturo Juárez e Juan Antonio Nevárez (México), Efraín Darío Centurión, Gloria Amarilla Acosta e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Carlos Higuera Ramos, José Eduardo Chávarri García, Agustín de Madalengoitía e Ricardo Benjamín Romero Magni (Peru), Jorge Rodolfo Tállice, José Roberto Muínelo e Elizabeth Moretti (Uruguai), Ruben Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela), David Ruano Lemus (Guatemala), Joaquín María De Arístegui e Petit (Espanha) e Andrey G. Kudelin (Rússia).

Secretaria-Geral a.i. : Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

PRESIDENTE. Senhores membros do Comitê, Senhores membros dos países Observadores e dos Organismos Internacionais, senhores funcionários da Secretaria-Geral da Associação, é um prazer, em nome do Comitê de Representantes, dar as boas-vindas ao novo Representante Permanente do México no Comitê, quem é também o Embaixador do México junto à República Oriental do Uruguai.

O Embaixador Iruegas é um funcionário de longa trajetória no serviço exterior de seu país, que recentemente representou o México como Embaixador na Noruega e anteriormente foi representante de seu país em vários de nossos países: Cuba, Argentina, Brasil, El Salvador e Jamaica.

Sua formação e sua longa trajetória asseguram que o Senhor Embaixador Iruegas contribuirá notavelmente com os trabalhos deste Comitê de Representantes.

Senhor Embaixador, Representante do México, receba, em nome do Comitê, as mais cordiais boas-vindas.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral a.i.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Embaixador Gustavo Iruegas Evaristo, Senhores Embaixadores, Senhores membros das Representações, Senhores Observadores, funcionários da Secretaria, senhoras e senhores, hoje é um dia muito especial para esta Associação, já que há poucos minutos tivemos o prazer de dar as boas-vindas ao Representante Permanente do Peru, Embaixador Carlos Higuera Ramos, e agora, novamente, em nome do Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas, e do Secretário-Geral Adjunto, Economista Leonardo Mejía, tenho a grande satisfação de receber o Embaixador Gustavo Iruegas, como Representante Permanente do México.

Como dizia o Senhor Presidente do Comitê, o Embaixador Iruegas vem da Noruega, onde representou seu país como Embaixador. Cabe salientar que fez parte da Representação Governamental no Diálogo para a Paz, em Chiapas, e sabemos, por seu currículo, que seu trabalho aqui será frutífero, pelo qual colocamos a Secretaria inteiramente a sua disposição.

Senhor Embaixador, tenha a certeza de que as portas desta Secretaria estarão sempre abertas para dar-lhe toda a colaboração que considere necessária e queremos manifestar-lhe que, no próximo mês de janeiro de 2000, na oportunidade em que o Vossa Excelência assuma como Presidente deste Comitê receberá todo nosso apoio em suas novas funções.

A Secretaria, através de minha pessoa, adere às palavras do Presidente do Comitê, Embaixador José Serrano Herrera, e aproveita a ocasião para salientar que nosso desejo é poder continuar o período de sucesso que tiveram as relações com o Embaixador Rogelio Granguillhome Morfin, que foi um permanente colaborador no Comitê, e como Coordenador de grupos de trabalho criados por ele mesmo, enviado, há poucas semanas, como Representante do México na Coréia. Senhor Embaixador, esta Secretaria agradece também a valiosa colaboração de seu Representante Alternativo, Ministro José Luis Solís, que participa de forma muito ativa nesta Associação, em prol da integração.

Senhor Embaixador Iruegas, em nome de todos os funcionários desta Secretaria e no meu próprio, somente resta dar-lhe as mais cordiais boas-vindas e desejar-lhe muito sucesso nesta nova gestão. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral a.i. Ofereço a palavra ao Senhor Embaixador Gustavo Iruegas.

Representação do MÉXICO (Gustavo Iruegas Evaristo). Muito obrigado, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, muito obrigado, Senhor Secretário-Geral Adjunto.

Distintos Senhores Representantes, Senhores Observadores, senhoras e senhores, é para mim motivo de satisfação e orgulho incorporar-me hoje, como Representante Permanente do México, a esta Associação Latino-Americana de Integração, organismo ao qual pertencemos com grande convicção, do qual somos membro fundador, participando com entusiasmo e com a certeza de que esta Instituição está chamada a desempenhar um papel de destaque no processo de integração da América Latina.

A quase vinte anos da subscrição do Tratado de Montevideu 1980, que criou a ALADI, nosso processo de integração regional tem visto períodos de êxito, ao alcançar as metas propostas, embora tenha enfrentado outros menos alentadores. Não obstante, como recentemente manifestou o Presidente Zedillo nesta Casa, este mecanismo de integração regional mantém os fundamentos e o espírito com os quais foi criado, pelo qual hoje, perante os desafios e exigências da globalização econômica, necessariamente deveremos convergir neste foro e realizar os maiores esforços para negociar acordos bilaterais e plurilaterais que nos permitam uma melhor e mais segura participação na economia mundial.

Sob o impulso da mudança que existe hoje no mundo, através da globalização, mas, sobretudo por nossa própria necessidade de desenvolvimento, os países da América Latina, em diferentes ritmos, com diferentes estratégias, comprometemos já, seriamente, nossos esforços em prol da integração.

No caso do México, a integração é um elemento central de sua estratégia econômica para alcançar o desenvolvimento; um desenvolvimento que proporcione oportunidades de justiça social que, com toda razão, demandam nossos cidadãos. Nessa estratégia de participar da economia global, nossa vinculação com a América Latina é um dos pontos fundamentais. Somos, de maneira entranhável, parte da grande comunidade de nações latino-americanas e nos sentimos comprometidos com esta Associação Latino-Americana de Integração.

Por isso, quero manifestar meu profundo interesse de aderir às tarefas da ALADI, com meu melhor espírito, com meus melhores esforços, para impulsar a colaboração e a complementação econômica entre nossos povos.

Em matéria de integração latino-americana, já temos as bases firmes dos objetivos comuns da cooperação, da complementação econômica e do desenvolvimento compartilhado para enfrentar com sólidas posições conjuntas as grandes transformações mundiais que estamos vivendo.

Estas transformações envolvem riscos e oportunidades: no aspecto comercial, convocam a configuração de novas áreas de livre intercâmbio de bens e serviços; no aspecto financeiro, provocam maior volatilidade e instabilidade dos mercados

internacionais; finalmente, nos aspectos econômico e social ampliam e aprofundam a vulnerabilidade. Daí a importância de um renovado conceito de integração latino-americana.

Embora o crescimento que demanda o desenvolvimento social de nossos povos invariavelmente requeira de políticas econômicas internas sãs, responsáveis e congruentes, que alentem a “poupança”, o investimento e a produtividade, também requer que nossas economias possam produzir mais para os mercados globais, que possam abastecer-se eficientemente deles e que participem crescentemente de seus fluxos de investimento.

Graças à liberdade de comércio e de investimento, as economias se integram mais intensa e eficazmente, o que fomenta a estabilidade e permanência dos fluxos financeiros, o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Além disso, citando novamente o Presidente Zedillo, diria que: “aqueles que têm boas relações comerciais, quase inevitavelmente têm boas relações de amizade, de cultura, de cooperação”.

No México assumimos os riscos da abertura comercial, aproveitando as oportunidades da transformação mundial, com bons resultados. Somente no período 1986/1998 nossas exportações se quintuplicaram, passando de 22 bilhões de dólares para 117 bilhões. Nunca tinham registrado nossas exportações níveis tão altos.

As exportações são, hoje, o motor fundamental do crescimento e a criação de empregos em meu país. Mais da metade de um milhão e setecentos mil empregos permanentes no setor formal, criado desde agosto de 1995 até o final do ano passado, deve-se precisamente às empresas exportadoras. As exportações mexicanas representam, atualmente, 30 por cento do produto interno bruto.

Nestas cifras subjaz o impulso dado aos tratados de livre comércio, que formam a via principal de nossa abertura comercial e demonstraram sua efetividade para impulsar as exportações, o investimento produtivo e o emprego.

Para o México, os acordos bilaterais e plurilaterais de livre comércio são o caminho adequado para propiciar a livre circulação de bens e serviços em escala global e, portanto, representam passos intermediários para um regime multilateral de livre comércio.

Quero lembrar que o primeiro grande passo que demos foi a negociação de um acordo de livre comércio com a irmã República do Chile, que entrou em vigor em 1992, ou seja, com anterioridade ao acordo com os Estados Unidos e com o Canadá. Também quero lembrar que até esta data temos tratados de livre comércio com a Colômbia, Venezuela, Bolívia e Costa Rica, que entraram em vigor em janeiro de 1995, além de um tratado de livre comércio com a Nicarágua.

Com o Equador e o Peru temos já um compromisso político para concluir, em breve, as negociações para a subscrição de importantes tratados de livre comércio. Ao mesmo tempo, embora, com diferentes graus de avanço, estamos negociando com o chamado Triângulo do Norte (Honduras, Guatemala e El Salvador), bem como com o Panamá, Belize e com Trinidad e Tobago.

Ainda devemos avançar na liberalização de nosso país com os países do MERCOSUL, cuja importância econômica e política reconhecemos plenamente. O México deseja ter livre comércio com o MERCOSUL. Como passos intermediários com vistas a esse objetivo, estamos quase concluindo negociações para um importante aprofundamento do Acordo de Complementação Econômica Nº 5 entre o México e o Uruguai, e iniciamos negociações

para um acordo de preferências tarifárias, que seria a primeira etapa para um acordo completo de livre comércio entre o México e o Brasil.

Merece destaque, logicamente, o acordo de livre comércio entre meu país e a União Européia, cuja negociação concluiu com êxito na semana passada, após nove rodadas e um ano de árduas e complexas negociações.

O Tratado de Livre Comércio com a União Européia –que esperamos que entre em vigor a partir de 1º de julho de 2000- dará acesso preferencial a 95% de nossas exportações ao mercado mais importante do mundo, com uma população de 370 milhões de habitantes.

No âmbito da dinâmica da integração regional, hemisférica e mundial, é conveniente refletir sobre o papel que hoje e nos próximos anos pode e deve desempenhar a ALADI.

Lembremos que a Associação foi criada para superar as limitações da antiga Associação Latino-Americana de Livre Comércio, mantendo, porém, o objetivo de longo prazo para criar, de forma gradual e progressiva, um mercado comum latino-americano. Portanto, o Tratado de Montevideu 1980 abriu as portas para um processo mais flexível e pragmático dos acordos bilaterais e sub-regionais, que mostraram uma notável capacidade para dinamizar o comércio regional.

Quando começou o processo das relações sub-regionais, entre pares ou grupos de países, a ALADI se fortaleceu a partir da multiplicação deste tipo de acordos. Não obstante, devemos reconhecer que os avanços registrados nos âmbitos bilateral e sub-regional contrastam com os escassos resultados obtidos no aspecto regional. Não se logrou avançar no tratamento de temas tão importantes para nossos países como as barreiras não-tarifárias ao comércio, os subsídios à exportação, regras de origem, salvaguardas, solução de controvérsias, comércio de serviços, propriedade intelectual e investimento, entre outros temas.

Faremos nossos melhores esforços por alcançar normas comerciais comuns, de alcance regional, modernas e adequadas às exigências da integração no atual contexto da globalização da economia e do comércio internacionais. Estamos convencidos de que o aperfeiçoamento de umas normas regionais daria um horizonte de maior estabilidade e utilidade aos compromissos assumidos pelos países-membros da Associação.

Preocupa ao México que não sejam atendidos os temas não-tarifários, de crescente relevância na agenda comercial. Todos nossos países estão adquirindo compromissos nestas matérias a nível multilateral e projetam fazê-lo a nível hemisférico, na Área de Livre Comércio das Américas, pelo qual a Associação deveria estar avançando aceleradamente no tratamento dos temas novos da política comercial, incluindo o comércio de serviços, investimentos e propriedade intelectual, apoiando e capacitando também os países-membros em suas negociações hemisféricas e na Organização Mundial de Comércio.

Concluindo, devemos reconhecer que hoje, mais do que nunca, é necessária uma maior vontade para que os mecanismos de integração se traduzam em maiores fluxos comerciais, superando todos aqueles obstáculos que dificultam e tornam pouco atrativo o intercâmbio e a cooperação entre nossos países. Estamos convencidos de que a ALADI pode e deve desempenhar um papel relevante para elevar a qualidade e o dinamismo da integração de nossa região e para dotá-la dos modernos instrumentos de normas comerciais que exige a globalização.

Senhor Presidente, a Representação mexicana fará todo o que lhe for possível para alcançar os fins comuns que nos reúnem nesta mesa. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador do México. Muito obrigado, senhores membros do Comitê.

Convido o Senhor Embaixador do México e os Senhores Representantes para uma foto e, em nome da Secretaria-Geral, ofereceremos um brinde em homenagem aos Senhores Embaixadores do Peru e do México.

Encerra-se a sessão.
